

ubianas

UBI adapta-se a Bolonha e cria novo curso Ciências Farmacêuticas na Covilhã

A reunião de Senado que teve lugar no dia 30 de Março aprovou as propostas de reformulação dos cursos da UBI, no âmbito do Processo de Bolonha. Ao todo, 18 licenciaturas foram reformuladas e surge um curso completamente novo. Ciências Farmacêuticas é a aposta da UBI para o próximo ano lectivo. As decisões do Senado da instituição foram já enviadas à Direcção Geral de Ensino Superior.

Eduardo Alves

Todas as unidades científicas da instituição covilhanense vão ter licenciaturas a funcionar segundo o previsto no Processo de Bolonha. Ao todo, são 18 os cursos que no próximo ano lectivo de 2006/2007 vão avançar na UBI já com as novas regras e ciclos de ensino.

As decisões destas propostas foram enviadas no dia 31 de Março, dia limite para esse efeito, à Direcção Geral de Ensino Superior (DGES), organismo que vai agora analisar as propostas de reformulação e dar luz verde às mesmas. Isto para que, no próximo ano lectivo, as referidas licenciaturas funcionem já segundo as regras de Bolonha. Das 31 licenciaturas ministradas na UBI, 18 vão agora estar divididas em dois ciclos de ensino diferentes. Três anos para se obter o grau de licenciatura e mais dois anos para se alcançar o grau de mestre.

De entre as 18 licenciaturas que vão avançar para este novo sistema, Engenharia Química e Psicologia optaram também pelo modelo de estudos integrados. Esta forma de estudo prevê que os alunos destas licenciaturas, ao entrarem na UBI, realizem um total de cinco anos de estudos. No final dos primeiros três, ou quando totalizarem 180 unidades de crédito, é-



A última reunião do Senado aprovou as reformulações das licenciaturas

-lhes conferida a licenciatura. Todavia, os dois anos seguintes, que lhes vão conferir o mestrado, estão já integrados no curso, e os alunos passam para esse segundo ciclo, de forma directa. Ou seja, no final de cinco anos, os alunos destas licenciaturas terminam os dois ciclos de ensino, que estão interligados, e ficam com o grau de mestre.

UBI preparada para os novos desafios

Quem também vai abraçar este modelo é o novo curso que surge já

no próximo ano lectivo. A UBI vai avançar com Ciências Farmacêuticas. A proposta para este curso também foi já entregue na DGES e espera agora luz verde das entidades competentes. Segundo os representantes da instituição, a Ordem dos Farmacêuticos exige um período lectivo, para este curso, não inferior a cinco anos. Desta forma, a UBI vai avançar com o Ciências Farmacêuticas, nos moldes de ciclo de estudos integrados. Os futuros alunos estudam durante cinco anos e no final, saem da UBI com um mestrado.

Manuel Santos Silva, reitor da instituição com sede na Covilhã, lembrou que "a UBI é uma das universidades pioneiras, a nível nacional, neste passo". Um avanço que segundo o responsável se deve essencialmente, "a todo um trabalho prévio que tem vindo a ser feito". Para o reitor, "a UBI é uma das universidades que está melhor preparada, tanto ao nível dos recursos humanos como físicos", para responder a este desafio já no próximo ano lectivo. De entre as várias condições referidas, os responsáveis destacam o facto de mais de 50 por cento do corpo docente da UBI ter o grau de doutor e a instituição estar servida de todas as infra-estruturas necessárias, como laboratórios, bibliotecas e um excelente índice de computador por aluno.

Santos Silva salienta ainda o facto de todo este processo ser "uma mudança de paradigma no ensino superior". Uma ideia que está baseada na tipologia de ensino defendida por Bolonha, onde o aluno estará no centro de todo o processo de aprendizagem. No entender do reitor, "mesmo os alunos que no próximo ano lectivo ingressarem nos cursos que, por enquanto, não foram sujeitos a reformulação, irão desde logo encontrar neles o espírito de Bolonha". Os responsáveis pela instituição



Novo curso da UBI

acreditam que estão reunidas todas as condições para que a implementação dos novos métodos decorra com normalidade.

O Processo de Bolonha surgiu em 1999 com 45 países a aderirem a este projecto. Até 2010, todas as universidades dos Estados membros devem adequar as suas licenciaturas a este formato. Os alunos podem depois obter equivalências em todos os estabelecimentos e completarem os seus ciclos de estudos, em diferentes instituições.

Políticas energéticas

Pina Moura não quer tabus no nuclear

Perante um tema da actualidade apresentado por uma figura mediática, o anfiteatro Pe. Videira Pires, na Universidade da Beira Interior, encheu para ouvir o ex-ministro. Pina Moura, presidente da empresa espanhola de energia Iberdrola, procurou despertar nos alunos de Economia o interesse pelo sector energético, fonte de futuras oportunidades de trabalho.

Amélia Costa

O presidente da Iberdrola, Pina Moura, veio à UBI para falar sobre políticas energéticas, numa conferência organizada pelo Núcleo de Estudantes de Economia e pela direcção daquele curso.

Segundo Pina Moura, face ao crescimento do consumo de energia, nenhuma fonte "por si só, é suficiente para garantir os consumos", defendendo assim que "a instalação de uma central nuclear deve ser encarada sem tabus nem preconceitos".

O deputado e presidente da Iberdrola não resistiu a fazer referência ao tão criticado negócio da companhia, como sendo uma "invasão espanhola". "Se a estratégia da Iberdrola fosse concorrer com a EDP, lançava uma OPA e logo se via, e não é esse o objectivo", explica Pina Moura. O que caracteriza o sector de energia em Portugal é o facto de estar em curso uma ver-



Joaquim Pina Moura falou na UBI sobre o sector energético

dadeira revolução, "basta reparar que Oferta Pública de Aquisição - OPA -, é uma palavra que está a surgir todos os dias".

De uma forma geral, foram abordados pelo conferencista os movimentos estratégicos sobre a Iberdrola e os principais tópicos que expli-

cam economicamente esses movimentos de consolidação.

Um dos principais factores será a evolução de procura de energia, pois o disparo da procura exige maior e melhor oferta. "face há 20 anos atrás, a procura de energia quintuplicou". Pina Moura sublinha que "isto coloca à oferta dois tipos de problemas, tendo que existir uma oferta sustentável e suficiente".

A política de energia e a reestruturação do sector energético em Portugal, surge para Pina Moura uma questão que decidirá a sobrevivência dos vários sectores, que consiste em saber escolher a escala territorial e empresarial.

Neste sentido se pode entender a corrida às energias renováveis, nomeadamente o negócio eólico, desenvolvido pela empresa Iberdrola. Segundo Pina Moura, o problema da sustentabilidade exige este tipo

de energias. Na óptica de Pina Moura, "instalar parques eólicos é algo difícil e dispendioso, quer na fabricação dos materiais, quer na sua montagem, mas é a questão da sustentabilidade que faz surgir o negócio eólico".

Segundo António Marques, director do curso de Economia, este encontro "permite aproximar os alunos do curso de Economia dos acontecimentos que sucedem numa economia real", sendo por isso da maior relevância na sua formação.

A conferência terminou com a abordagem da possibilidade de construção de uma central nuclear em Portugal. Pina Moura defendeu claramente que a instalação de uma central nuclear "deve ser encarada sem tabus nem preconceitos", face ao aumento esperado dos consumos no futuro.